

**ATA DA OITAVA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA, REALIZADA NO DIA DEZASSEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO / SEXAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DE CÂMARA DO MANDATO 2021/2025.**

Aos dezasseis dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas nove horas e trinta minutos, na Sala de reuniões do Edifício Alexandre Herculano, reuniu a Câmara Municipal de Évora.

Estiveram presentes:

Presidente: Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá  
Vereadores: José Gabriel Paixão Calixto  
Henrique Eva Ferreira Carvalho Sim-Sim  
Alexandre Manuel Rosa Varela  
Bárbara Cristina Lopes Morais da Cruz Tita  
Florabela da Luz Descalço Fernandes  
Patrícia José Correia Raposinho

A reunião foi presidida por Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora, e secretariada por Elisabete Matos Neves, Coordenadora de Unidade de Administração Geral.

## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Ao iniciar a reunião **o senhor Presidente** cumprimentou os senhores Vereadores, funcionários e público presente e informou que a senhora Vereadora Lurdes não iria estar presente na reunião, mas fazia substituir-se pela senhora Vereadora Bárbara Tita. Neste sentido, solicitou a justificação da respetiva falta a qual, por consenso de todos os Eleitos, foi devidamente justificada.

De seguida, perguntou se havia alguma questão sobre a Ordem do Dia tendo o senhor Vereador Henrique Sim-Sim solicitado que o ponto **1.1** fosse retirado. Após diálogo entre todos os Eleitos sobre este assunto foram, por consenso, retirados os pontos **1.1, 1.2 e 8.1**.

Neste sentido, **o senhor Presidente** convocou, desde logo, os senhores Vereadores para uma reunião extraordinária a realizar no próximo **dia 22 pelas 15.00h** para discussão e deliberação dos pontos retirados, uma vez que os assuntos em questão têm que ser submetidos para deliberação da Assembleia Municipal que acontece no dia 26 de abril.

Não havendo mais sugestões deu continuidade à reunião.

**A). - Proposta de aprovação da ata número 4 de 21/02/2024. Retirada a pedido do senhor Presidente.**

**B). – 50 anos do 25 de Abril.**

**O senhor Presidente** relativamente aos 50 anos do 25 abril, começou por referir que já ali abordaram um conjunto de iniciativas que estão programadas, no âmbito das instituições e associações que entenderam participar nas comemorações que irão ao longo de todo o ano.

Neste contexto, e pela proximidade das datas, referiu-se às celebrações do dia 24 e 25 de Abril, nomeadamente, o concerto na Praça do Giraldo com Sérgio Godinho, um desfile de várias Associações que irão até à zona do Jardim Infantil, o almoço comemorativo que acontecerá na Arena e para terminar, às 16h30m, uma sessão solene também no Jardim Infantil.

No sentido de marcar os 50 anos do 25 de Abril os eleitos da CDU apresentaram as seguintes Moções:

***Comemorar o 50º aniversário do 25 de Abril: Contar, celebrar e Honrar o seu legado. Dia 25 de Abril de 2024 será um dia bom.***

*Comemoraremos o 50º aniversário da revolução que derrubou a ditadura fascista, com a plena convicção de que os valores de Abril não estão gastos, nem datados, mas que estes continuam a ser valores do presente e com futuro.*

*Instauração de um regime democrático, onde passaram a prevalecer vastos direitos sociais, políticos e laborais.*

*Elaboração de uma Constituição da República, progressista, que estabelece que Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares.*

*Criação de um Poder Local Democrático, autónomo, que permitiu aos cidadãos tomar nas suas mãos a condução de políticas locais, de proximidade, em benefício das populações.*

*Consagração na Lei da igualdade entre homens e mulheres. Criação do Serviço Nacional de Saúde, geral e gratuito.*

*Elevação sem precedentes nem paralelo dos salários e a institucionalização do salário mínimo nacional.*

*Tudo isto e muito mais devemos a Abril, por isso, nesta data, pela sua atualidade e capacidade mobilizadora de vontades, o legado de Abril deve ser contado, às gerações mais novas, que o não viveram, e celebrado e honrado por todos.*

*Pois, se todos os avanços conquistados se devem à luta popular, só esta mesma tenacidade e capacidade de resistência, expressa na defesa e cumprimento dos valores 25 de Abril, podem evitar retrocessos.*

*A Câmara Municipal de Évora, reunida a 16/4/2024, delibera:*

*1. Saudar o 50.º aniversário do 25 de Abril e seu legado de conquista de direitos e liberdades sociais, culturais e políticas, bem como o seu inigualável contributo para a melhoria das condições e qualidade de vida da grande maioria da população Portuguesa;*

*2. Apelar a todos, homens e mulheres, de todas as idades, credos e opções políticas, que se juntem, com grande energia e alegria, às inúmeras iniciativas que assinalarão esta data, tanto no Concelho de Évora como pelo País;*

*3. Convidar todas as Associações e Instituições a desenvolver iniciativas que garantam, até 25 de abril de 2025, um vasto programa de promoção dos valores de Abril;*

*4. Que seja endereçada ao Presidente da Assembleia da República uma missiva, apelando a que se dê cumprimento à recomendação aprovada em 2021, visando oferecer um exemplar da Constituição da República Portuguesa a todos os estudantes com mais de 12 anos.*



Sobre esta Moção o senhor **Vereador Henrique Sim-Sim** concordou na generalidade com o texto apresentado, ainda assim solicitou a inclusão de mais um ponto o qual por consenso de todos os eleitos foi aceite.

**A moção foi aprovada por unanimidade, com a alteração proposta e consensualizada.**

### **Saudação ao 1º de Maio:**

**Comemorar o 1º de Maio: Defender e exercer direitos, lutar para avançar.**

*No singular ano em que se comemora o 50º aniversário do 25 de abril de 1974, aproxima-se também o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador.*

*Estas duas datas, no contexto Português, pelos valores que representam e transportam, de humanismo e defesa de maior justiça social, são inseparáveis.*

*Valorização das profissões e das carreiras, combate à desregulação dos horários e à precariedade, igualdade de direitos no trabalho e no salário, segundo o princípio de que a trabalho igual deve corresponder salário igual, independentemente das características identitárias de cada um, são lutas que ganham mais voz no Dia do Trabalhador.*

*Todos estes anseios, de quem vive do seu trabalho, não encontram melhor correspondência do que nos valores do 25 de Abril e, se muito foi conquistado, muito resta por conquistar e nada está garantido.*

*Assim, num 1º de Maio especial, com os pulmões dos trabalhadores ainda cheios e revigorados pelo oxigénio de Abril, é hora de afirmar que o lugar de todos, homens e mulheres, não é em casa, mas sim na rua, de braço dado, defendendo e exercendo e direitos conquistado e lutando para avançar.*

*A Câmara Municipal de Évora, reunida a 16/04/2024, delibera:*

*1. Saudar o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e o seu inestimável património de transformações económicas e sociais;*

*2. Apelear a todos os trabalhadores que se juntem às iniciativas que assinalarão estas datas, tanto no Concelho de Évora como pelo País;*

*Exigir a valorização do trabalho, melhores e mais dignas condições de trabalho e de vida, reafirmando os valores do 25 de Abril e do 1º de Maio em cada dia de trabalho e de luta.*

**A Saudação, apresentada, foi aprovada por unanimidade.**

### **C) Segurança no Concelho.**

**O senhor Presidente** lembrou que no passado dia 7 de fevereiro fez uma declaração sobre questões de segurança em Évora, que não iria repetir, apenas pretende recordar que os indicadores mostram que o concelho de Évora é dos mais seguros, mas naturalmente existem situações que têm posto em causa a segurança que é necessária à população, com indícios de eventuais práticas de tráfico e exploração de imigrantes, roubos e abordagens intimidatórias ou mesmo agressivas, ocupações ilegais de edifícios devolutos e de terrenos privados, e um conjunto de outras questões que, à data, avultaram para esta questão, com pichagens de teor político, de grupos de extrema direita e fascistas que surgiram nas ruas, e provocam esta sensação de insegurança que, naturalmente, já transmitiram aos responsáveis das respetivas forças de segurança em particular à PSP.

Estas preocupações foram também tratadas no Conselho Municipal de Segurança, e feitas algumas intervenções nestas áreas, mas continuam a ter problemas, em particular em propriedade privada, onde as forças de segurança só podem atuar mediante o cumprimento daquilo que a lei determina. A divisão de Fiscalização Municipal tem estado a colaborar ativamente com a PSP nesse âmbito, mas são processos demorados que exigem um conjunto de procedimentos legais para que possam ser validados.

Evidentemente que esta situação tem gerado preocupações nalgumas zonas da cidade, e em tempo solicitaram o reforço do policiamento de proximidade, que entendem ser absolutamente



essencial para se puder garantir a dissuasão deste tipo de incidentes. Solicitaram também a cooperação entre as várias entidades pedindo a colaboração dos proprietários dos terrenos privados no sentido de se encontrar soluções conjuntas para se resolver este problema. Portanto, queria ali deixar a nota que estão em contacto com as autoridades policiais no sentido de se conseguir que, nas zonas mais problemáticas, possa haver uma atuação rápida e assertiva, para ultrapassar estes problemas.

**O senhor Vereador Henrique Sim-Sim** agradeceu a informação prestada, que de alguma forma corrobora aquilo que vêm dizendo ao longo de vários anos, e efetivamente a perceção de insegurança, tem vindo a aumentar, no entanto, de alguma forma, a CDU tem desvalorizado.

Por isso queria mais uma vez deixar ali vincada a necessidade de se agir preventivamente, nomeadamente ao nível do espaço público e da melhoria na iluminação no Centro Histórico.

Por outro lado, referir que têm lutado muito, para que o estudo de videovigilância possa avançar ainda que contra posições que a CDU tomou. Falaram também sobre a necessidade de intervir ao nível das comunidades que mais sofrem com a exclusão social, nomeadamente de migrantes e sem abrigo bem como a comunidade cigana, e por isso continua a urgência para se encontrar formas de acabar com esta perceção de insegurança e por isso ficou um pouco surpreso, que o senhor Presidente finalmente passados 3 anos venha colocar a questão desta forma.

As forças de segurança têm tido um papel muito ativo e determinante, nomeadamente na área da investigação, que nos últimos anos tem detetado um conjunto de más práticas e, por isso, queria felicita-los pelo trabalho que têm desenvolvido que, de alguma forma, tem dado resultados.

Para terminar, referiu que é urgente enfrentar este problema com a importância que ele tem porque estes casos têm-se vindo a fomentar cada vez mais, até porque todos sabem de algumas fontes de insegurança que existem em diferentes bairros da cidade e também no centro histórico. Neste sentido, é fundamental voltar a pedir o reforço de efetivos, avançar com determinação para a implementação de videovigilância no Centro Histórico, garantir boa qualidade dos espaços públicos e fazer um trabalho de acompanhamento social deste conjunto de públicos.

**A senhora Vereadora Florbela Fernandes**, sobre esta matéria, sabe que do ponto de vista social existe uma rede específica para estes assuntos, e por isso gostava de saber que trabalho tem vindo a ser desenvolvido em matéria de intervenção social junto das comunidades de migrantes e cigana, porque são de facto comunidades que, do ponto de vista social, têm riscos acrescidos e daí também existam muitas circunstâncias de cautela na intervenção que há a fazer junto destas comunidades.

A questão da ocupação ilegal de terrenos preocupa-a muito, inclusive teve conhecimento que, ontem, houve uma intervenção da PSP na zona da Vivenda, onde estava um grupo de cerca de 20 indivíduos com cães roubados, e não só. De facto, têm que tratar as comunidades na perspetiva dos direitos, mas também dos deveres, e aquela comunidade interfere com o bem-estar da comunidade ali residente, porque se sabe de imensas queixas que chegam à Câmara e à PSP sobre estes desacatos. Para além de que naquele acampamento há imensas crianças que não se sabe em que circunstâncias estão a viver, e a pergunta que se põe é se a CPCJ sabe destes casos e quais as medidas que está a tomar.

Parece-lhe que muitas das questões que se passam em matéria de insegurança é também porque se adota a postura de se olhar para o lado e do faz de conta.

**O senhor Vereador Alexandre Varela** relativamente à perceção de insegurança, é também importante falar dos casos de sucesso e daquilo que vai sendo feito, em articulação com as diversas entidades, incluindo a Câmara Municipal, mas também as forças de segurança nos mais diversos domínios. Na sua opinião, é importante realçar todo esse trabalho porque é ele que permite que muitas situações, de uma forma preventiva, sejam resolvidas e outras de uma forma mais corretiva ainda assim sejam também resolvidas.



Referiu que, sem especificar muito, existe trabalho feito relacionado, por exemplo, com o tráfico de seres humanos, num grupo de trabalho no qual a Câmara Municipal está integrada há já vários anos.

Também ao nível do Conselho Local de Ação Social, têm trabalhado em diversas unidades de rede com esses objetivos. A CPCJ funciona e a indicação que tem é que, obviamente, os maus tratos ou aquilo que são as negligências, sejam elas quais forem, se apliquem indiferentemente a cada cidadão. Portanto, de uma forma universal, uma criança é uma criança em qualquer parte do território, e em qualquer circunstância. Estes são os aspetos, por vezes, menos visíveis onde se incluem as intervenções das forças de segurança que como disse o senhor vereador Henrique, e bem, trabalham diariamente para manter a tranquilidade no sentido de que os cidadãos tenham essa perceção. E, é isso que têm estado a fazer, e têm feito muita coisa. Evidentemente que nem tudo está certo, nem tudo está bem, há ainda muitos aspetos para organizar e limar.

**O senhor Vereador José Calixto** disse que, genericamente, estava de acordo com aquilo que foi dito, no entanto quando acabam de ali aprovar uma Moção em que apelam a todos os homens e mulheres com alegria para comemorar abril, fica um dissabor, porque sabem que existem pessoas que têm esquartejada a sua liberdade pessoal, e as suas vidas afetadas por questões de segurança, o que obviamente, lhes deve pesar na consciência. E é por isso que devem pensar que o que está em causa não é só valorizar os bons exemplos, nem podem pôr em causa o extraordinário, feito às vezes sem condições de trabalho, quer das forças de segurança quer de entidades, como as que estão ligadas ao poder local e outras que trabalham estas matérias sociais, que colaboram e tentam elevar os níveis de segurança pública.

A cooperação e colaboração interinstitucional é, obviamente, muito importante, e claramente as forças de segurança têm um papel na segurança pública, que tentam desenvolver da melhor maneira, mas também é importante terem sinais dos outros parceiros que estão neste processo.

Voltou a chamar a atenção para a persistência das ocupações ilegais de espaço público, provavelmente fruto do laxismo da Autarquia nessas matérias. Até que ponto todas as situações relatadas em bairros emblemáticos da cidade, como o Bairro da Malagueira, não deveriam já ter essas situações resolvidas, porque a ocupação ilegal de espaço público tornou-se ocupação normal em muitos casos, e todos sabem que isso não cria um sentimento de segurança.

Portanto, apelava à que a fiscalização municipal passasse mais à ação no que diz respeito a estas matérias evitando-se as situações de persistência ilegal essencialmente de situações de espaço público.

**O senhor Presidente** agradeceu as intervenções dos senhores Vereadores e afirmou que não entendia como correto aquilo que o senhor Vereador Henrique Sim-Sim falou sobre a posição da CDU, pelo que entende esclarecer a matéria.

A posição e atitude da CDU tem sido a de avaliar a situação real existente no concelho e tratar de forma equilibrada as questões de segurança. Em primeiro lugar, lembra que não tem havido no concelho de Évora, situações graves de insegurança como, aliás, traduzem as estatísticas, nomeadamente. o relatório de Segurança Nacional. Portanto, o que a CDU tem dito, é que não se deve sobrevalorizar questões pontuais de segurança que não são generalizadas e, por outro lado, devemos estar atentos, acompanhar e atuar nas diversas situações de insegurança conhecidas e nas que vão aparecendo de novo.

Evidentemente que existem situações de insegurança, mas o nível de criminalidade em Évora, é baixo, e isso deve ser salientado para não passar a ideia de que existem situações de grande criminalidade porque de facto não é isso que acontece.

Quanto à questão da videovigilância referiu que a CDU não está contra, apenas tem dito que não acredita que o custo/benefício seja eficaz para resolver este problema, para além de que estes sistemas de videovigilância, mesmo em espaço público, podem pôr em causa o direito à privacidade do cidadão comum, e, portanto, é necessário algum cuidado. Ainda assim,





aprovaram o estudo sobre a videovigilância e deram os passos necessários com a PSP para tratar destas questões, portanto quando aparecem picos de insegurança no concelho, os problemas têm sido identificados e têm atuado de forma permanente, e em particular com a PSP.

Assim, é bom dizer, que o Presidente da Câmara em conjunto com as entidades deste setor, têm tratado muitas questões que nem sequer vêm a público, e há uma grande cooperação entre o município e a PSP, algo que é importante salientar.

Se existem problemas, claro que existem, entre os quais os acampamentos ilegais, assunto que tem vindo a ser tratado há anos, e a primeira proposta que fizeram há já alguns anos, foi no sentido de encontrar um terreno passível de ser utilizado para essa situação, que não se concretizou porque as próprias forças de segurança chegaram à conclusão, que não seria uma boa solução. Depois também tomaram a iniciativa de propor, e tentar resolver ao nível da CIMAC e da Secretaria de Estado das Imigrações e da Igualdade, para que este assunto fosse visto de uma forma mais abrangente. Fizeram uma reunião onde participaram três secretários de estado, das migrações, da segurança social e da administração local, foi delineado um programa que, infelizmente, não teve seguimento. Portanto, ao longo do tempo têm tentado de várias formas resolver ou minimizar este problema. Por outro lado, e para que fique claro a Câmara não dá autorização a estes acampamentos.

Para terminar, deixou sublinhado o papel que tem sido feito pela Divisão de Fiscalização Municipal, pela Área Social da Câmara, pela PSP e por um conjunto de outras instituições com intervenção a este nível, que têm resolvido muitos problemas, que não chegam ao conhecimento das pessoas.

**A senhora Vereadora Barbara Tita** relativamente à questão dos migrantes, na sua opinião, os problemas que estão a aparecer gradualmente no Alentejo estão muito ligados à agricultura intensiva que se estabeleceu e cresceu no concelho. Problemas que começaram a chegar ao concelho de Évora quando já estavam em muitos outros, mais a sul. A seu ver esta questão está ligada ao facto de as entidades ainda não terem atuado a montante, porque o que acontece é que estas pessoas vêm, supostamente, para trabalhar, o problema são as redes de tráfico e as empresas que subcontratam mão de obra ilegal. Portanto, enquanto não houver uma articulação entre as entidades de segurança, que têm essas responsabilidades, isto vai continuar a acontecer. Assim, propôs que o senhor Presidente numa próxima oportunidade que lhe surja, possa pôr esta questão, para ver se, de facto, a atuação é feita ao nível de quem está a criar estes problemas.

#### **D). - Construção do troço do IP2**

**O senhor Presidente** assinalou o lançamento do concurso para a construção do troço do IP2 na zona de Évora, prevista em 52 milhões de euros financiada pelo PRR. Esta é, sem dúvida, uma obra de grande importância, como todos ali têm assinalado, para resolver uma parte do problema da passagem do trânsito rodoviário por dentro de Évora.

#### **E). - Feira do Livro**

**O senhor Presidente** referiu-se à Feira do Livro a decorrer em Évora, que está a ser assinalada não só pela boa adesão que tem tido, mas também pelo programa significativo. Destacou ainda a melhoria do espaço público onde se está a realizar, e a parceria com um conjunto vasto de entidades que têm trazido outra qualidade à Feira do Livro.

**A senhora Vereadora Patrícia Raposinho** salientou as melhorias observadas na Feira do Livro apesar de, continuar a considerar que o espaço continua com falta de sombras. Era importante que para outras edições tivessem isso em conta.

Quanto ao ornamento do espaço feito com vasos de plantas, parece-lhe que não era necessário haver gradeamento por trás porque fica esteticamente muito desagradável e não faz falta. Uma



última referência no sentido que deviam acautelar o programa naquilo que diz respeito aos espetáculos às 15 horas, seria importante se conseguissem criar uma logística ao direcionamento desta hora, porque de facto, não há sombra que permita acautelar uma criança sentada num período de 30 a 45 minutos, com o calor.

**A senhora Vereadora Florbela Fernandes** felicitou a Câmara por mais uma Feira do Livro, por um lado porque o layout ficou melhor face àquilo que têm sido as outras edições, o programa tem vindo sempre crescendo, mas este ano verificou-se uma melhoria significativa com destaque para a inclusão de autores que são novidade, nomeadamente, a Sara Rodi, uma autora consagrada de Évora.

**O senhor Presidente**, em nome dos eleitos da CDU, apresentou ainda um voto de saudação à **Atleta Catarina Cachatra**.

*“Numa prova realizada no pavilhão da escola Manuel Ferreira Patrício em Évora, a atleta eborense Catarina Cachatra, que representa o Grupo Desportivo Diana, conquistou o título de Campeã Regional Alentejo/Algarve, em Solo Dance.*

*Tratando-se de uma competição de âmbito regional, a Câmara Municipal de Évora endereça felicitações à atleta, seus dirigentes e treinadores do Grupo Desportivo Diana”.*

**O voto foi aprovado por unanimidade.**

#### **F). - Desafio pela Saúde**

**O senhor Vereador Alexandre Varela** começou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores Vereadores, funcionários, público presente e todos os Municípios que assistem à reunião.

De seguida, referiu-se ao Desafio pela Saúde para dizer que se realizou na passada sexta-feira e sábado, aludindo que o mesmo teve como objetivo principal incentivar a atividade física nos diferentes grupos etários e consciencializar a população dos benefícios que os bons hábitos alimentares e a atividade física podem trazer à saúde de cada um.

Por outro lado, o Desafio pela Saúde incluirá ainda diversas atividades de promoção da saúde, nomeadamente workshops, palestras e seminários onde, para além das escolas, destacou a participação das Unidades Locais de Saúde e IPDJ, entre outras entidades. Salientou ainda o intercâmbio entre delegações de atletas de Évora e Mérida com a presença de um conjunto de crianças e, portanto, esta parceria é muito importante para a defesa da saúde e promoção de hábitos de vida saudáveis.

#### **G). – Vereador José Calixto**

**O senhor Vereador José Calixto**, dando continuidade ao período de antes da ordem do dia, iniciou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores vereadores, todos os trabalhadores municipais e restantes colaboradores, público presente e todos os municípios, que assistem à reunião.

De seguida, o senhor **Vereador José Calixto** referiu-se a vários assuntos nomeadamente:

#### **- Votos e Saudações**

**O senhor Vereador José Calixto** em nome dos Eleitos do Partido Socialista, associou-se ao voto de pesar e todas as saudações que são apresentadas na presente reunião, pelas diferentes forças políticas.



### **- A confrangedora situação de incumprimento no pagamento dos apoios já decididos ao Associativismo Desportivo do Concelho**

O Vereador José Calixto questionou o Presidente sobre qual a motivação com a qual justifica a asfixia financeira que está a causar ao movimento associativo do concelho.

Reforçou que os eleitos pelo Partido Socialista continuam a receber relatos muito preocupantes de associações que foram induzidas (e bem) a investir e, mais de um ano depois continuam por receber os apoios da medida 3 a que têm direito.

### **- Interpelação aos eleitos feita pelo Município António Veladas em 27 de fevereiro**

Com uma situação complexa de gestão urbanística e segurança pública que fomos informados já ter sido respondida em 6 de março, mas nunca nos foi presente essa resposta conforme prometido. O problema está ou não resolvido e, se está resolvido, em que termos?

### **- Processos de Gestão Urbanística**

O Vereador José Calixto apresentou, de seguida, algumas preocupações sobre um conjunto de processos de gestão urbanística, tendo destacado alguns delas, nomeadamente:

Processo 2.3694 (loteamento Chafariz d'el Rei): o Vereador José Calixto questionou o Presidente acerca das reiteradas dificuldades colocadas pelos Serviços Municipais, e que impedem, muitas vezes soluções e decisões já anteriormente aceites pela CME; mais solicitou que seja o Executivo Municipal seja informado dos reais motivos pelos quais alguns processos são objeto deste tipo de entraves, reiterados no tempo.

Processo 1.3732 (loteamento de São José da Ponte II): O Vereador José Calixto deixou expressa a sua preocupação sobre o facto deste processo poder estar suspenso do processo de Alteração do PDMÉ, nos termos de uma informação que lhe foi fornecida pelo promotor; mais solicitou que fosse esclarecida esta informação, de certa forma, contraditória com a promessa que o Presidente tinha acabado de transmitir publicamente.

### **- Acampamentos Ilegais na Vila Académica**

O Vereador José Calixto transmitiu a sua enorme preocupação, relativamente a estes factos, transmitidos aos membros do Executivo Municipal através de um “abaixo assinado” de cerca de 3 dezenas de municípios afetados. Mais solicitou a urgente intervenção municipal, de forma coordenada com outras entidades, nomeadamente forças de segurança pública.

### **- Pedido de cedência da Arena de Évora para realização de espetáculo de “Cante e Fado”**

O Vereador José Calixto transmitiu a sua estranheza por um pedido para a realização deste espetáculo, formalizado pelos promotores em 2 de fevereiro p.p., ter sido retirado da ordem de trabalhos da reunião pública do passado dia 6 de março, e até hoje não voltou para deliberação. Este tipo de comportamento porá, certamente, em causa a realização de um espetáculo, ainda por cima com artistas do concelho e da região que têm a grande motivação de promover o cante alentejano, a par do fado. O vereador questionou, ainda, o Presidente sobre eventuais motivos que possam levar a impedir a realização deste importante momento cultural.

### **- Situações de atrasos significativos no pagamento a fornecedores**

Por fim, o Vereador José Calixto questionou o Presidente sobre os motivos para situações de grandes atrasos no pagamento devido a muitos fornecedores municipais. Deu como exemplo a